



Just for the  
loved alone

# Until

# ASHLYN

UNTIL HER *BOOK THREE*

NEW YORK TIMES & USA TODAY **BESTSELLING AUTHOR**

# Aurora Rose Reynolds

DILLON KECK SABIA QUE ASHLYN MAYSON ESTAVA BÊBADA QUANDO ELA SUGERIU QUE SE CASASSEM. ELE SABIA QUE DEVIA TÊ-LA LEVADO DE VOLTA AO QUARTO DO HOTEL E A COLOCADO PARA DORMIR. EM VEZ DISSO, ELE FEZ O QUE ELE TINHA DESEJADO FAZER DESDE O MOMENTO EM QUE SE ENCONTRARAM.

REIVINDICOU-A COMO SUA.

ACORDAR CASADA EM VEGAS NÃO É ALGO QUE ASHLYN MAYSON ALGUMA VEZ PENSOU QUE ACONTECERIA COM ELA. TER DILLON, SEU CHEFE, UM HOMEM QUE ELA PENSA SER UM IDIOTA, INSISTINDO PARA QUE ELES PERMANEÇAM CASADOS É ABSURDO, MAS TODA VEZ QUE ELE A TOCA, ELA SE PERDE NELE E SE PERGUNTA SE TALVEZ ELES TENHAM SIDO FEITOS PARA ESTAREM JUNTOS.

MAS ALGUÉM NÃO ESTÁ FELIZ POR DILLON E ASHLYN E SEU NOVO ROMANCE, E ELES ESTÃO DISPOSTOS A FAZER QUALQUER COISA PARA MANTÊ-LOS SEPARADOS. ATÉ MESMO COMETER ASSASSINATO.

# Prólogo



— Café grande, creme e duas colheres de açúcar. — Eu sorrio para Melissa atrás do balcão do meu café favorito e puxo dinheiro da minha bolsa enquanto ela digita o meu pedido no computador.

— Qualquer outra coisa, Ash? — Ela olha para cima, e eu tento lutar contra isso, mas eu não posso.

— Dois bolos, ambos de chocolate. Oh, e um docinho de amora.

— Entendi. — Ela sorri, me conhecendo, desde que eu venho e peço a mesma coisa quase todos os dias, a menos que seja outono - então eu sempre pego algo de abóbora. — Você pode pegá-los no final do balcão.

— Obrigada. — Eu dou-lhe um último sorriso e coloco o troco na jarra de gorjeta na minha frente, em seguida, faço o meu caminho para a fila de espera. Puxando o meu telefone celular, eu digito uma mensagem de volta para meu pai o deixando saber que eu vou passar lá depois do trabalho.

— Café preto, uma colher de açúcar. — Uma voz masculina profunda desliza sobre cada centímetro de mim e minha cabeça levanta. No momento em que vejo o dono daquela voz, meu corpo congela. Eu vi milhares de homens bonitos na minha vida, mas com cabelos longos e loiros, pele beijada pelo sol, ombros largos cobertos com um paletó de terno sob medida, cintura fina e pernas compridas e grossas cobertas de calças, eu sei que ele é o mais espetacular.

— Ash... Ashlyn? — Virando minha cabeça e saindo de minha nuvem, eu encontro meu pedido na minha frente e Dane, o marido de Melissa, olhando para mim com preocupação. — Você está bem?

Oh Deus. Eu provavelmente pareço uma idiota. — Sim, desculpe-me. Eu voei. — Eu sorrio, pegando minha bebida e a bolsa segurando minhas guloseimas, então alcanço e pego um canudo.

— Não tem problema. — Ele sorri, então eu sinto calor bater em meu lado, e meus olhos viajam para cima e mais para cima, até que eu encontro o objeto de meu súbito fascínio olhando para baixo e para mim através de olhos azuis-cristalinos.

— Oi, — eu respiro, me sentindo involuntariamente inclinar para ele. Seus olhos varrem meu rosto e ele levanta o queixo um pouco antes de se voltar para o balcão.

Sentindo-me como uma idiota total, eu saio do café à duas portas do consultório em que eu trabalho, destranco a porta e ligo as luzes enquanto eu entro. Dirigindo-me para a recepção, coloco o meu café na minha mesa, juntamente com o meu saco de guloseimas e arrumo a minha bolsa enquanto eu ligo o computador.

— Ei, — eu saúdo Gregory quando o som da campainha soa e ele entra no consultório.

— Ei, querida. — Ele sorri, tirando o chapéu e a jaqueta. — Precisamos ter uma conversa rápida.

— Claro, — eu concordo enquanto ele passa por mim, de volta para seu escritório, e eu sigo com o meu café enquanto empurro um bolo inteiro em minha boca, mastigando rapidamente.

— Eu tenho notícias.

— Ok. — Eu tomo um assento, observando-o guardar seu casaco e colocar um jaleco que estava na mesa e que está realmente precisando de uma passada.

— Eu encontrei alguém para comprar meu consultório.

— Isso é ótimo. — Eu sorrio, sentindo-me aliviada. Gregory não é tão jovem quanto ele costumava ser, e estamos constantemente perdendo pacientes. As pessoas

têm medo dele, com seus óculos grossos, mãos trêmulas, e sua atitude de velha escola de que ninguém realmente precisa ser entorpecido antes de um procedimento.

— Ele vai estar aqui em breve. Eu só queria te dar um aviso.

— Obrigada, Greg.

— Você sabe que eu te adoro, querida.

— Eu sei, — concordo. — O sentimento é mútuo. — Eu sorrio, e ele sorri de volta, em seguida, olha para a porta quando a campainha sinaliza que alguém entrou.

— Provavelmente é ele, — murmura, abotoando o jaleco.

— Você quer que eu o traga aqui atrás?

— Sim, tudo como de costume. Ele pode conversar enquanto faço as coisas serem ligadas, — ele diz, e eu aceno com a cabeça e vou para frente do consultório. Assim que chego à recepção, o sorriso no meu rosto escorrega e meus passos falham. O cara da cafeteria está de pé com as mãos nos quadris, olhando em volta da área da recepção com um olhar em seu rosto que diz que não atende aos seus padrões. Tomando sua expressão eu não posso dizer que eu culpo-o por sua aversão. A pintura está descascando em pontos e a mobília está desgastada e desatualizada. Todo o escritório precisa de uma atualização.

— Oi, posso ajudá-lo? — Eu pergunto, e ele se vira ao som da minha voz. Assim que seus olhos se encontram com os meus, vejo algo atrás de seu olhar, mas já se foi antes que eu possa lê-lo.

— Estou aqui para ver Gregory. Ele deveria estar me esperando.

*Oh Deus. Isso não pode estar acontecendo.*

— Ele está lá atrás. Deixe-me levá-lo até ele.

— Você é? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Oh, — eu solto uma risada curta cheia de nervosismo, — Ashlyn. — Eu estendo a mão e seus olhos caem nela antes que seus dedos se enrolem nos meus. Um zumbido surge através do meu corpo, deixando-me paralisada.

— Dillon.

— Huh? — Eu respiro, olhando para ele mais uma vez.

— Sou Dillon.

— Certo. — Eu puxo minha mão livre, sacudindo-a para fora, em seguida giro em meus saltos, esperando que esteja me seguindo, mas eu estou demasiada receosa para verificar. Uma vez que chego ao escritório de Gregory, eu aponto. — Ele está bem ali dentro. — Eu espero que ele entre e feche a porta, perguntando-me o que está acontecendo comigo.

— Querida, Dillon gostaria de ter uma palavra com você, — Gregory diz, e eu olho por cima de Jane, que está tendo seus dentes limpos, para encontrá-lo de pé na porta e puxo minha máscara para baixo.

— Agora?

— Não vai demorar muito. Eu assumirei até que você volte.

— Claro. — Eu dou ao ombro de Jane um aperto reconfortante quando seus olhos ficam grandes e se enchem de medo. — Vou voltar. — Removo minhas luvas, jogando-as no lixo, depois tiro a máscara e passo por Gregory e pelo corredor até seu escritório, encontrando Dillon encostado na mesa.

— Gregory disse que queria falar comigo?

— Eu quero. Tome um assento. — Ele acena para uma das cadeiras. Eu realmente quero dizer algo sobre ele ser mandão, mas em vez disso, eu me movo para a cadeira e sento com as mãos dobradas em meu colo.

— Eu entendo que você tem trabalhado aqui por um tempo.

— Eu tenho, — eu confirmo com um aceno de cabeça enquanto ele cruza os braços sobre seu enorme peito.

— Comigo assumindo, as coisas por aqui vão mudar.

— Bom, — afirmo, realmente querendo dizer isso. Este escritório precisa de mudança se vai durar muito mais tempo. Há consultórios dentários surgindo o tempo todo, levando os negócios para longe de nós.

— Se você quiser manter sua posição atual, eu vou precisar entrevistar você novamente.

— Tudo bem.

Seus olhos varrem o meu comprimento lentamente, fazendo minha pele se sentir de repente muito quente e muito apertada. — Eu não preciso de objetos bonitos

por perto para olhar. Preciso de alguém que saiba o que está fazendo, trabalhando comigo, e preciso ter certeza de que você entende isso. — Piscando, eu o encaro me perguntando se eu o ouvi corretamente. — Estarei na cidade esta semana. Esperemos que isso seja tempo suficiente para você trazer um currículo.

— Absolutamente, — eu ranjo, fingindo um sorriso que diz que eu realmente quero tirar a cabeça dele e usar meus saltos de dez centímetros como cravos da chuteira de futebol.

— Ótimo, vou ligar para o consultório e marcar um horário para nos encontrarmos.

— Ótimo, — eu concordo, levantando. — Mais alguma coisa?

— Não neste momento, — ele murmura, me observando de perto.

— Foi bom conhecer você, — eu minto, enquanto planejava sua morte prematura na minha cabeça.

— Você também. — Ele levanta o queixo, e eu viro e saio pela porta, me perguntando por que diabos eu achava que ele era atraente quando ele é, obviamente, um *grande* imbecil.

A romantic couple embracing. The woman has long blonde hair and is wearing a white lace top. The man is shirtless and has a tattoo on his left shoulder that reads "I got for the best alone".

# Capítulo 01

ASHLYN

— Hey, mãe, — saúdo, enfiando meu telefone entre a orelha e o ombro enquanto eu empurro outro vestido e saltos correspondentes em minha mala. Eu sorrio enquanto faço, porque Dillon provavelmente vai enlouquecer quando ele ver minhas escolhas de roupas para o fim de semana, mas não há uma maldita coisa que ele possa fazer sobre isso, uma vez que não vamos estar no consultório. Então, tecnicamente, suas regras estúpidas não se aplicam.

— Você está com as malas prontas?

— Quase, — suspiro, olhando para o relógio e percebendo que eu só tenho dez minutos para terminar antes que meu táxi chegue. Eu não estava pensando em ir a Las Vegas para a convenção odontológica, mas Dillon insistiu que ele precisava de mim com ele, e como uma idiota, eu concordei.

— Dillon está te apanhando?

— Não, vou encontrá-lo lá. Seu voo saiu há algumas horas.

— Oh. — Ela solta um suspiro derrotado. — Só estão você e ele indo?

— Espero que sim. Eu juro que se a bruxa má aparecer, eu irei vendê-la na Strip ao lance mais elevado, ou pagarei alguém para levá-la ao deserto e deixá-la lá, — Eu resmungo, escavando debaixo de minha cama pelo meu memorando - apenas em caso de emergência.

— Me chame se você precisar de um álibi. — Ela ri, e eu sorrio, balançando a cabeça, porque eu sei que ela não está mentindo; ela iria encontrar uma maneira de ser meu álibi se algo acontecesse.

— Eu vou ligar, — eu murmuro, indo para o banheiro para que eu possa pegar minhas coisas de higiene.

— Dillon é tão legal, — ela diz calmamente, e eu aperto meus dentes.

Dillon é irritante, mandão, e... bem, ele pode ser legal às vezes. Além disso, ele é muito excitante, mas eu o odeio. Ok, eu não odeio ele... mas eu realmente, *realmente* quero.

— Por quanto tempo você vai ficar? — Ela pergunta, quebrando meu discurso interno.

— Apenas quatro dias. Meu voo volta segunda-feira à noite por volta das sete.

— Promete que você vai ligar todos os dias e checar.

— Vou ligar ou enviar mensagens, — concordo, pegando meu estojo de cosméticos debaixo do armário do banheiro, enchendo-o com toda a minha maquiagem.

— Por favor, tente se divertir enquanto você está lá. Faça Dillon levá-la para um jantar agradável ou dançar.

Resmungando, eu murmuro, — Claro, mãe. Eu te amo. Vou avisar quando aterrissar.

— Ok, querida, e não se esqueça que seu pai e eu saímos segunda-feira para a Flórida e nós estaremos fora por três semanas.

— Não me esqueci. Divirta-se, beije a vovó e o vovô e diga ao papai que eu o amo.

— Vou fazer, — ela promete suavemente antes de desligar e enfiar meu celular no bolso traseiro. Olhando para o relógio eu solto uma maldição tranquila, colocando minha bunda em marcha para terminar de embalar tudo para que eu não perca o meu voo.

\*

Arrastando minha mala atrás de mim para a recepção, eu estou atordoada por quantas pessoas estão aqui usando crachás indicando que estarão assistindo a

convenção odontológica. Dillon mencionou que este fim de semana é um dos maiores encontros de dentistas nos Estados Unidos, mas caramba, isso é uma loucura. Finalmente, chegando a frente da fila, eu sorrio para o gracinha atrás da mesa.

— Como posso ajudá-la, linda? — Ele pergunta uma vez que estou perto, e eu coloquei minha bolsa no balcão e retirei o meu RG, entregando-a para ele.

— Olá, tenho uma reserva. — Eu bocejo, cobrindo minha boca enquanto escuto o som das máquinas caça-níqueis soando à distância. Eu amo os caça-níqueis - ou as moedas de mentirinha sendo arremessadas para ser mais exata, desde que eu sou medrosa demais para jogar as reais.

— Desculpe, mas não há nenhuma reserva sob seu nome. Tem certeza de que você está ficando conosco? — Ele pergunta, me devolvendo meu RG, e eu franzo o cenho.

— Eu estou certa. Pode estar sob o nome do meu chefe, Dillon Keck. Ele fez as reservas, — Eu digo, e ele começa a escrever de novo, em seguida, sorri.

— Achei. Vejo aqui que o Sr. Keck já fez o check-in e pediu que lhe entregássemos sua própria chave para a suíte quando chegasse.

— Uh... o que? — Eu cuspo, sentindo algo perto de medo encher meu estômago. — Você está dizendo que ele está ficando naquele quarto também?

— Sim, é uma suíte com duas camas kings.

— Eu não me importo quantas camas kings estão no quarto. É um quarto. Certo? — Eu entro em pânico, me inclinando meio sobre o balcão, tentando ver a tela do computador dele. — Por favor, me diga que você tem outro quarto disponível?

— Desculpe, mas estamos completamente cheios. Este é um dos nossos fins de semana mais movimentados do ano.

— Claro que é. — Eu balanço a cabeça. — Você pode recomendar outro hotel nas proximidades?

— Desculpe, mas eu realmente duvido que em qualquer outro lugar tenha uma vaga.

— Oh homem... oh homem, — eu respiro, apertando meus olhos fechados. — Não é grande coisa. Você pode compartilhar um quarto com ele. Você é uma adulta, e não é como se você mesmo gostasse dele, certo? — Eu sussurro, balançando minhas mãos em punhos.

— Hum, então você quer que eu pegue a sua chave? — Abrindo os olhos, eu aceno uma vez e seu rosto suaviza. — Ligue para cá e cheque novamente depois. Às vezes temos pessoas cancelando sua reserva de última hora. Nunca se sabe. Algo pode abrir-se entre esta noite e amanhã.

— Claro, eu vou ligar, — eu concordo, me perguntando o que diabos eu fiz para merecer esse tipo de carma enquanto eu espero lá pela chave do quarto.

Em pé no corredor fora da porta para o *nosso* quarto dez minutos depois, faço uma pausa com o meu cartão-chave na minha mão, não tenho certeza se eu deveria bater ou apenas ir. Eu realmente não posso acreditar que Dillon reservou um quarto para nós juntos. Na verdade, posso acreditar, porque acho que ele gosta de me irritar.

— Que se lixe. É o meu quarto também, — murmuro para mim mesma, enfiando a chave no leitor de cartões, observando a luz ficar verde. Empurrando a alça, giro, usando meu ombro para segurar a porta aberta enquanto arrasto minha mala para o quarto, lutando com seu peso quando a porta se fecha, prendendo-a a meio.

— Merda!

Virando a cabeça, olho por cima do ombro e quase caio na minha bunda quando meus olhos encontram Dillon parado no meio do quarto, completamente nu, com um par de boxer na mão. Seu cabelo, uma vez longo, agora curto e molhado, e uma tatuagem que eu não sabia que ele tinha ao longo de suas costelas musculosas em seu lado.

— Oh, meu Deus, — eu respiro, girando rapidamente enquanto tento empurrar minha mala de volta para fora do quarto. Eu totalmente não precisava saber que Dillon se parece mais quente sem roupas do que o que minha mente tinha inventado, e acredite em mim - minha mente infelizmente me atormentou com pensamentos dele nu várias vezes.

— Cristo, você é uma bagunça, — é murmurado por trás de mim enquanto um braço muito forte envolve minha cintura, me levantando os pés, e minha mala é puxada fora do meu alcance. Antes que eu saiba, a minha mala e eu estamos ambas no quarto e a porta se fecha com um assobio suave, me aprisionando dentro.

— Por favor, me diga que você ainda não está nu, — eu gemia, apertando meus olhos fechados, sentindo seu braço me soltar e seu calor deixar minhas costas.

— Eu não estou nu.

Abrindo os olhos, fecho-os novamente quando vejo que ele só tem uma boxer preta e nada mais. — Vista alguma roupa.

— Não me diga que você nunca viu um homem nu antes. — Ele ri, e o som de sua risada faz meus dentes moerem e minhas mãos caem para os meus lados.

— Eu não quero te ver nu. — Eu olho para ele enquanto ele abotoa um par de calças escuras que se encaixam perfeitamente.

— Você poderia ter evitado tudo isso se tivesse batido.

— Sério? — Eu levanto uma sobrancelha. — Você poderia ter “evitado tudo isso”, — Eu faço aspas de ar, — e me reservado um quarto separado.

— Eles estragaram a reserva. — Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa, e eu sinto meus olhos estreitarem ainda mais.

— Você deveria ter ligado para me dizer isso, então eu poderia...

— Você teria evitado vir, — ele me corta. — Se você soubesse que estávamos compartilhando um quarto, você teria encontrado uma desculpa, e eu preciso de você comigo neste fim de semana.

— Que seja, — eu resmungo, sabendo que ele está certo. Eu teria cancelado a viagem se eu soubesse que estávamos compartilhando um quarto, mesmo sabendo que estar aqui é uma ótima maneira de construir conexões com outros dentistas. Especialmente, se eu quiser abrir meu próprio consultório no futuro. — Precisamos estabelecer algumas regras básicas. — Eu cruzo meus braços sobre meu peito enquanto eu o vejo atravessar o quarto em direção à cama perto da janela.

— Mais tarde. — Ele pega uma camisa azul escuro, quase preta, e começa a colocá-la, o que é lamentável, porque agora que eu o vi sem camisa, eu estou pensando que ele nunca deveria se cobrir novamente.

— Não, agora, — eu rosno, aborrecida comigo mesma por estar atraída pelo imbecil.

— Mais tarde. — Ele segura meu olhar. — Agora, você precisa se vestir. Temos reservas em quarenta minutos. — Ele toma um assento no lado da cama e começa a colocar seus sapatos.

— O quê? — Eu olho para o relógio na parede. São mais de sete horas da noite e estou exausta. Tudo o que eu quero fazer é subir na cama, pedir serviço de quarto e assistir algum programa de TV ruim.

— Temos uma reserva em quarenta minutos, — ele repete, e então fica de pé. — O restaurante fica a vinte minutos de distância, então você tem vinte minutos para se preparar, a menos que você queira usar isso. — Ele aponta para meu moletom, chinelos e capuz. — Eu sugiro que você se troque.

— Eu te odeio.

— Isso é o que você diz, — ele diz, apenas alto o suficiente para eu ouvir, enquanto ele vai para a cômoda, pega o relógio e coloca-o.

— O que eu fiz para merecer isso? — Eu balanço a cabeça, tirando minha presilha e correndo meus dedos através de meus cabelos amarrados.

— Você pode querer se apressar.

Segurando seus olhos por um minuto, eu desisto de meu olhar feio, então arrasto minha mala até o meio do quarto e abro-a. Depois de tirar uma das minhas roupas favoritas de “sair” juntamente com minha bolsa de maquiagem, eu vou ao banheiro e tento fechar a porta, mas tem uma dessas coisas que segura a porta e me impede de fazer isso, que me irrita ainda mais.

— Porta estúpida. Imbecil estúpido, — eu murmuro uma vez que a porta está fechada, em seguida, começo a trabalhar em me fazer parecer meio decente.

Vinte minutos depois, eu olho para meu reflexo e inclino-me para frente, colocando meu rosto a um centímetro do espelho, e uso o meu batom vermelho escuro para o toque final no meu olhar de maquiagem dramática. Desde que eu não tive tempo para fazer qualquer coisa com o meu cabelo, eu escovei e coloquei-o em um bolo no topo da minha cabeça, em seguida, puxei algumas mexas para enquadrar o meu rosto. Olhando para o meu cabelo agora loiro, eu sorrio. Eu não tinha certeza se

eu iria gostar de ter cabelo loiro, mas Kim insistiu que ficaria ótimo em mim, e ela não estava errada. Dando um passo para trás, coloco minhas mãos em meus quadris e me olho. Minha blusa preta sem mangas, com triângulos cortados do centro do peito e dos lados, é sexy, mas elegante, e minha saia lápis vermelha, com fenda acima da coxa, mostra apenas pele suficiente para chamar a atenção, deixando tudo para a imaginação.

Calçando meu salto pretos, pontudo de dez centímetros, abro a porta do banheiro e murmuro para onde sei que Dillon está sentado, — Deixe-me mudar minha bolsa e podemos ir.

— Você não está usando isso.

— Como? — Eu pergunto, parando em minha posição agachada em frente à minha mala aberta para olhar para ele.

— Você não está vestindo essa roupa. Vá mudar.

— Eu não estou mudando. — Eu levanto, indo para a mesa para que eu possa transferir o que eu preciso da minha bolsa para a minha clutch. Não ouvindo nenhuma resposta, meus olhos se movem para onde ele está sentado na beira da cama, e eu sinto minha pele aquecer e borboletas decolarem em meu estômago quando nossos olhos se encontram e o seu escurece.

Lambendo meus lábios que de repente se secaram, seus olhos caem em minha boca e sua mandíbula aperta. — Eu vou te encontrar lá embaixo. — Ele fica de pé abruptamente e passa por mim para fora do quarto rapidamente, deixando a porta se fechar atrás dele com um zumbido sem outra palavra.

— Que porra é essa? — Pergunto à porta, sem obter resposta - não que eu precise de uma. Eu sei exatamente o que era; eu não tenho ideia do que fazer com ele. Dillon sempre atuou profissionalmente comigo. Nunca houve um momento em que eu o vi olhar para mim como se ele estivesse interessado, mas o olhar em seus olhos há um momento era primal e não o que um homem noivo deve dar a outra mulher, ou um chefe deve dar a sua empregada, nunca.

Sacudindo a estranha sensação no fundo do meu estômago, eu termino de arrumar a minha bolsa, em seguida, saio do quarto e faço o meu caminho através do cassino para o lobby. Não encontrando Dillon dentro, eu vou para a área dos táxis e

limusines do lado de fora, e o vejo em pé com um grupo de pessoas. Não me surpreende que ele esteja cercado por um bando de mulheres e um par de homens. Ele tende a chamar a atenção onde quer que vá, e é outra coisa que me irrita. Eu odeio ser o centro das atenções, e eu realmente não gosto de pessoas que precisam disso para se sentir importantes. Precisando de um minuto para deixar minha cabeça no lugar, eu paro a poucos metros de distância e coloco minha clutch sob o meu braço.

— Aonde você vai, linda? Porque onde quer que esteja, eu estou lá, — um sujeito bêbado, que não pode ter mais de vinte e um anos, despeja, tropeçando até mim. Suas roupas estão amassadas, seu cabelo desordenado, e se ele não estivesse uma bagunça, ele seria bonito. Mas, infelizmente, bêbado bagunçado não funciona para ninguém.

Ignorando-o, pego minha bolsa, abro-a, e puxo meu celular, sabendo que é melhor do que me envolver com homens como ele em seu estado atual.

— Então você é boa demais para mim? — Ele insulta, arrancando meu celular da minha mão, e meus olhos voam para cima.

— Dê-me o meu telefone, — eu digo de forma uniforme, estendendo a mão, e seus olhos percorrem o meu comprimento e seu rosto amassa.

— A puta aqui acha que é muito boa para mim.

— Mike, vamos lá. Dê-lhe o telefone e vamos embora, — alguém diz ao seu lado, mas eu mantenho meus olhos em Mike, com a minha palma virada para ele. Meu pai insistiu que eu aprendesse artes marciais com Jax quando eu era pequena. Eu odiei; eu queria ser uma bailarina, não uma ninja, mas ele era inflexível sobre eu ser capaz de me proteger. Ao longo dos anos, as habilidades que aprendi naquela época foram úteis, como agora, quando tudo que eu realmente quero fazer é chutar a porcaria de Mike, mas sei que não devo. Uma das primeiras coisas que fui forçada a aprender foi o controle, para nunca perder a paciência. A segunda coisa que aprendi foi manter meus olhos em meu inimigo o tempo todo. Eu nunca fui realmente boa em qualquer um, mas eu ainda tenho um cinturão preto no final.

— Mike, — eu digo suavemente, dando um passo em sua direção. — Eu vou pedir-lhe muito gentilmente, uma vez, para me dar o meu telefone. Se não o fizer, eu

juro por Deus que vou soltar o Kraken, e chutarei o seu traseiro na frente de seus amigos, e enviá-lo para casa chorando para sua mãe.

Rindo, ele me olha de volta, então seus olhos se arregalam quando eles se movem atrás de mim. Eu realmente, realmente quero saber o que ele está olhando, mas eu me recuso a virar a cabeça e ceder.

— Dê a ela o telefone. — O barulho profundo da voz de Dillon envolve um arrepio baixo em minha espinha. Eu só o ouvi chateado algumas vezes, e eu sei que ele está chateado agora sem sequer olhar para ele.

— Eu... eu... e-era só brincadeira cara, — Mike gagueja, jogando meu telefone em minha direção. Errando as minhas mãos e fazendo com que o meu telefone caía no chão, e as minhas narinas queimem enquanto ele se quebra aos meus pés.

— Ah Merda. Oh, Cristo. Desculpe. — Ele cai de joelhos e começa a reunir os pedaços do que costumava ser meu telefone, em seguida, tenta levantar-se, mas cai de frente para a minha virilha, fazendo-me tropeçar para trás.

— Eu não posso acreditar nessa merda, — Dillon resmunga, me pegando antes de cair, então me puxa para fora do caminho enquanto os amigos de Mike decidem finalmente entrar e pegá-lo do chão. — Você tinha que usar essa roupa.

— Você não pode estar falando sério agora? — Eu assobio, balançando minha cabeça para trás e encontrando-o olhando para mim.

— Mortalmente.

— Deixe-me ir. — Tento me libertar, mas sua mão na minha cintura se aperta enquanto seus olhos deixam os meus. Balançando a cabeça na outra direção, eu encontro um dos amigos de Mike a poucos metros de distância com o meu telefone, olhando para qualquer lugar, menos para nós, e Mike para o lado, vomitando em uma lata de lixo.

— Deixe-me ir, — eu repito, e seu braço aperta por um momento antes que ele finalmente me solte. Eu realmente quero gritar ou dar um ataque, mas em vez disso, eu calmamente pego minha clutch e abro-a, segurando-a em direção ao cara e deixando-o despejar as peças agora inúteis dentro. — Você precisa pegar para ele um Gatorade e uma torrada, — digo a ele, acenando para Mike.

— Um, sim claro. Obrig... — suas palavras diminuem, e o sorriso que estava se formando em seus lábios desliza enquanto olha por cima do meu ombro. Rolando meus olhos, eu o vejo virar rapidamente e ir para Mike para ajudar a levá-lo embora, sentindo Dillon chegar perto mais uma vez.

— A Limo está esperando, — ele murmura, colocando sua mão contra minha parte inferior das costas, me deixando tensa.

— Eu não vou. — Eu tento me afastar, mas sua mão desliza em torno de minha cintura, trazendo meu lado em seu meio.

— Você vai.

— Eu não vou.

— Você vai, — ele rosna, inclinando-se para frente, perto... muito perto.

— Tudo bem, você me quer lá? Eu vou, mas só para você saber, eu planejo ficar completamente no grau, então você acabou de se tornar meu acompanhante para a noite.

— Você não vai ficar bêbada.

— No grau, não bêbada. E é melhor você se certificar de que eu não faça nada estúpido. — Eu acaricio seu peito, ignorando seus olhos brilhando. Com isso, saio de seu aperto e vou em direção à linha de limusines, em seguida, volto a olhar por cima do meu ombro para ele, percebendo que não tenho nenhuma pista para qual ir.

Sorrindo, ele cruza os braços sobre o peito e levanta uma sobrancelha. — O que há de errado, lourinha? Confusa? — Com um tom zombeteiro e o olhar de triunfo em seus olhos. Eu giro em meus saltos e dirijo-me a uma das limusines com o motorista que está fora encostado nela. No momento em que o motorista me vê vindo em sua direção, suas costas deixam o carro e seus olhos rastejam sobre mim, fazendo meus dentes se juntarem.

— Posso ajudá-la, senhorita?

— Ashlyn Mayson, traga seu traseiro aqui, — Dillon rosna atrás de mim, fazendo minha palma coçar para bater nele.

— Sinto muito, benzinho. Pensei que você tivesse dito que era nossa limusine. — Eu faço um beicinho falso, virando-me para olhar para ele e jogando a cabeça para o lado, para melhor encenação.

— Cristo, você me deixa louco pra caralho. — Ele caminha para onde eu estou, pegando minha mão, e então começa a me arrastar com ele, resmungando sob sua respiração.

— Você sabe que tudo que eu quero neste mundo é te fazer feliz, meu pãozinho, — eu lamento, batendo meus cílios enquanto observo sua mandíbula ticar.

Levando-me para outra limusine com um motorista segurando a porta de trás aberta, ele rosna, — Comporte-se.

— Eu juro que vou ser uma boa garota a partir de agora, se você não me espancar, — eu finjo sussurrar, e sua mão espasma na minha quando um sorriso se forma em seus lábios.

— Se você não se comportar, e eu vou dobrar você e bronzear sua bunda bem aqui. — Suas palavras soam através de meus ouvidos, fazendo meu interior líquido, e então eu ouço o som de uma risada masculina quando eu sou suavemente forçada para o banco de trás da limusine escura antes que eu possa responder.

— Você é um idiota, — eu assobio, ajustando minha saia enquanto eu me movo através dos assentos de couro.

— Você começou o show. Acabei de terminar, — Ele murmura, sentando-se em frente a mim e desabotoando seu paletó.

— Você começou com a coisa toda de “lourinha”. — Eu cruzo meus braços sobre meu peito e o encaro.

— Podemos não fazer isso esta noite? Podemos nos dar bem por uma maldita noite?

— Me diga você. Eu não sou o único que é mandão e irritante todo o maldito tempo.

— Não, você é apenas louca.

— Louca? — Eu bufo, e seus lábios se contraem tão ligeiramente. — *Eu não sou louca.*

— Babe, você disse para o garoto que você estava indo libertar o Kraken sobre ele, em seguida, disse aos seus amigos para lhe darem Gatorade e torradas. Você é a definição de louca.

Ele pode ter um ponto, mas em vez de concordar com ele, eu viro a cabeça para olhar pela janela e observar a cidade de Las Vegas passar.

\*

— Desligue isso. Desligue, — Eu murmuro sonolenta quando minha mão varre para fora na direção do barulho que soa do alarme, errando-o repetidamente quando os beepins continuavam a me torturar.

— Jesus, desligue essa merda. — Um braço vem de perto de mim, e o silêncio enche o quarto enquanto meu corpo congela e meus olhos se abrem, só para fechar de novo quando o quarto gira.

— Oh, Deus, por que você está na minha cama? — Eu assobio, tentando acalmar meu estômago que parece que está se preparando para esvaziar.

— Você está na minha cama, — Dillon resmunga, deslizando o braço em volta da minha cintura, puxando meu traseiro para dentro da curva de suas coxas.

— Por que estou em sua cama? — Eu respiro enquanto fragmentos da última noite piscam em minha mente, e nenhum deles é bom. *Nenhum deles mesmo.*

— Você queria se aconchegar. — Ele enterra seu rosto no meu pescoço, em seguida, move sua mão para cobrir meu peito. Eu sei que eu não tenho nenhuma roupa quando eu sinto o cabelo de suas coxas me fazerem cócegas e seu dedo correr sobre meu mamilo. Oh Deus. Uma lembrança de mim dizendo que temos tanto em comum enquanto nós dois ficamos nus na cama preenche minha mente, e então outra aparece e minha mão voa até meu rosto.

Eu forço meus olhos abertos, tentando me concentrar, lembrar e ver, e lá está, a pequena, lisa, faixa de ouro branco dele deslizando em meu dedo na minha memória.

— Nós nos casamos? — Eu grito, puxando sua mão do meu peito.

— Nós nos casamos, — ele concorda, sem soar chateado, mas ao contrário, quase orgulhoso.

— Oh, *merda!* — Eu voo para fora da cama e tropeço em nossas roupas espalhadas pelo chão, sentindo ele me pegar bem antes de pousar em meu rosto.

— Ash, acalme-se.

— Acalme-se? *Acalme-se?* Você está louco? Nos casamos ontem à noite. Casamos, Dillon. Eu me casei com um homem que está noivo de outra mulher! — Eu grito, e então cubro minha boca. — Oh, Deus, eu vou para o inferno. Estou indo para o inferno por isso.

— Eu não estou noivo, — ele diz calmamente, me dando uma balançada.

— Eu conheço sua noiva! — Eu grito, tentando me afastar dele, só para tê-lo me segurando mais apertado.

— Eu não estou fodidamente com Isla. Agora pare com a loucura.

— Você não está com ela? — Eu paro, e ele passa uma mão pelo cabelo dele.

— Não, — ele afirma, segurando meu olhar, e meu corpo se desenrola um pouco.

— Tudo bem, eu não vou para o inferno. — Eu me afasto dele e retomo o ritmo. — Precisamos encontrar um advogado. Eu vi uma grande quantidade de anúncios na Strip. Vamos pegar um e resolver isso. Não é grande coisa. As pessoas se casam em Vegas todos os dias, em seguida, se divorciam. Nós seremos apenas um dos noventa por cento, — eu divago enquanto passeio pelo quarto.

— Nós não estamos entrando com uma anulação.

— Anulação, certo. — Eu estalo meus dedos. — Isso é ainda melhor. Ninguém precisa saber disso.

— Me escute. — Ele agarra meus ombros, me dando uma balançada, e meus olhos focam nos dele. — Nós não estamos entrando com uma anulação ou divórcio. Nós nos casamos e ficaremos assim.

— Oh, Deus, você foi drogado. — Eu descanso minhas mãos contra seu peito e solto minha voz, — Não se preocupe. Iremos ao hospital e eles lhe darão algo. Uma vez que você estiver melhor, isso tudo será cuidado.

— Jesus Cristo. — Ele esfrega as mãos pelo rosto, inclinando a cabeça para olhar para o teto. — Eu sou casado com uma maluca.

— Ei, isso não é legal. — Eu planto minhas mãos em meus quadris. Sua cabeça cai, seus olhos varrem o meu comprimento, e eu percebo que estou nua... que estamos ambos completamente nus. — Dillon. — Eu dou um passo para trás quando seus olhos se encontram com os meus, e seus braços balançam em minha direção. — O

que você está fazendo? — Eu grito, esquivando-o, apenas para tropeçar na cama, onde eu tento rolar. Mas ele me vira de costas, seu corpo gigante se movendo entre minhas pernas, e suas mãos prendem meus pulsos ao colchão sobre minha cabeça. Arrogante, eu olho em seus lindos olhos azuis.

— Nós não estamos entrando com divórcio, — ele rosna, inclinando-se para baixo assim seu rosto está a meros centímetros do meu.

— Seja racional. — Eu levanto meus quadris e meus braços, tentando empurrá-lo. — Você está obviamente em...

Antes que eu possa dizer mais, sua cabeça desce e sua boca está cobrindo a minha, roubando minha respiração junto com minha alma. A sensação de seus lábios, o gosto dele na minha língua, acende algo dentro de mim, e eu o beijo de volta com tudo o que sou. Rasgando a minha boca da dele, eu ofego, — Por favor, deixe-me ir.

— Não. — A palavra soa quase primitiva, e eu inclino, colocando minha boca de volta contra a sua.

— Por favor, eu quero tocar em você.

Gemendo, suas mãos liberam meus pulsos e as palmas das minhas mãos voam para o peito dele e deslizam para cima e sobre seus ombros, puxando-o para perto de mim enquanto minhas pernas envolvem em torno da parte de trás de suas coxas. Ele me beija de novo, desta vez usando a língua e os dentes para me torturar na mais bela maneira possível.

— Como é possível que você tenha o gosto tão bom como quanto você parece? — Ele questiona, puxando para trás, mas eu não tenho resposta para ele. Ele tem um gosto incrível, e tê-lo me cobrindo, sua dureza pressionada contra a minha suavidade, está fazendo meu cérebro entrar em curto-circuito. Apalpando meu peito, ele desliza o polegar sobre meu mamilo, fazendo meus quadris empurrarem para frente. Rolando-nos de novo, ele me instala em cima dele, espalmado ambos os meus seios, e depois se inclina para cima, puxando meu mamilo direito em sua boca, soltando-o com um pop. — Quando você conseguiu isso? — Ele questiona, sacudindo a ponta com a língua.

— Quando eu tinha treze anos. — Eu sorrio, e ele sorri de volta, em seguida, move-se para o meu outro seio, fazendo o mesmo, só que suga com mais força, quase como punição.

— Quando? — Pergunta novamente, e eu sei que ele está perguntando sobre os meus piercings nos mamilos. Eu os coloquei com minha prima April alguns anos atrás. Eu queria um piercing, mas precisava ser capaz de parecer profissional para o mundo exterior, então eu os tive nos meus mamilos feitos com simples barras de ouro, quase de aparência elegante.

— Três anos atrás, — eu respiro enquanto ele belisca o pequeno pedaço de metal.

— Antes de mim.

— O quê? — Eu tento me concentrar, mas cada vez que ele me toca, meu corpo fica mais quente e meu foco esgota. Agarrando meus quadris, ele me puxa para frente, arrastando meu centro molhado ao longo de seu comprimento.

— Ensopada. — Ele belisca meu mamilo, em seguida, envolve a mão no cabelo na parte de trás da minha cabeça, tomando o controle dos meus movimentos enquanto ele puxa a minha boca para a dele e empurra a língua entre meus lábios. Perdida em seu beijo e na sensação dele entre as minhas pernas, tão perto de onde eu preciso e o quero, eu chio quando ele nos vira e desliza para baixo do meu corpo, não me dando a chance de pensar enquanto sua boca me cobre.

— Dillon. — Minhas mãos se movem através de seu cabelo e meus quadris levantam-se da cama, oferecendo-me a ele sem pensar em nada, além da forma como a sua língua, lábios e dentes se sentem quando ele me fode com a boca. — Oh Deus. Oh, Deus, eu vou gozar, — eu ofego, sentindo os dedos dos pés ondularem na cama e minhas mãos apertarem seu cabelo. O toque de seu dedo circundando apenas o interior da minha entrada envia-me ao auge, gritando seu nome enquanto eu gozo.

Sentindo-o beijar minha parte interna da coxa, em seguida, minha barriga, sobre os meus seios, em seguida, ombro, eu volto para mim preguiçosamente.

— Diga-me que você me quer. — Olhando nos meus olhos, enquanto suas mãos se movimentam entre minhas pernas e seus dedos deslizam através de minhas

dobras, eu sei que vou dar-lhe qualquer coisa. — Diga que você me quer tanto quanto eu quero você.

— Eu quero você, — eu assobio, sentindo a grande cabeça de seu pau na minha entrada, e depois vejo seus olhos caírem entre nós antes dos meus olhos fazerem o mesmo, e eu sei que eu preciso lhe dizer. — Eu-

Oh, Deus, muito tarde... muito tarde. Eu mordo meu lábio enquanto ele me preenche, me esticando.

— Apertada, tão apertada. — Ele empurra mais longe e sua mandíbula aperta.

— Espere. Por favor, espere, — eu respiro, e seu corpo para acima de mim quando seus olhos pesquisam os meus.

— O que está errado?

— Eu só preciso de um minuto. — Eu aperto meus olhos fechados, me sentindo como uma idiota.

— Baby. — Seus dedos deslizam ao longo da minha mandíbula e maçãs do rosto, no meu cabelo. — Você quer parar? — Pergunta ele suavemente, fazendo lágrimas picarem no meu nariz.

— Deus, não. — Ele se sente bem, é tão bom. Mas ele é enorme, muito maior do que qualquer um dos meus brinquedos. — Você é apenas grande. Tão grande. — Eu mexo meus quadris e ele sibila um suspiro, agarrando minha cintura.

— Não diga essa merda quando estou dentro de você, — ele geme, deixando cair sua testa na minha.

— Eu tenho que te dizer uma coisa, mas por favor, não fique bravo.

— Cristo, e agora? — Ele puxa para trás, cerrando os dentes.

— Pare de ser um idiota e deixe-me falar. — Eu bato seu ombro e ele olha para mim, empurrando outro centímetro.

— Deixa pra lá. Eu não quero saber.

— O quê? — Eu gemo, envolvendo minhas pernas em torno de seus quadris enquanto ele desliza um pouco mais.

— Se isso vai me irritar, eu não quero saber. — Ele desliza para fora, em seguida, de volta, e minhas costas arqueiam fora da cama enquanto seu pau grosso enche cada centímetro de mim.

— Você é um idiota! — Eu grito quando ele joga a minha perna por cima do ombro, mudando o ângulo de seu impulso.

— Eu não dou a mínima para isso também. — Ele deixa cair sua boca, cobrindo a minha e roubando a minha resposta - não que eu tenha tempo para pensar sobre isso quando a boca dele preguiçosamente viaja para baixo do meu pescoço pelo meu peito, que ele puxa e suga até que eu estou gritando mais uma vez o seu nome e ouço o meu sendo gemido de seus lábios enquanto ambos gozamos.

— Ash, Precisamos levantar. Nós já perdemos a conferência esta manhã, e eu tenho que falar duas horas na próxima hora.

— Você tem que falar, não eu. — Eu puxo o travesseiro sobre a minha cabeça em uma tentativa de abafá-lo, junto com o fato de que eu me casei e dormi com ele, e então, passei as últimas duas horas aconchegada em seu peito como um maldito cachorro.

— Você está vindo.

— Eu não estou. — Eu rolo para o meu estômago.

— Você está. — Ele puxa o travesseiro, em seguida, me rola em minhas costas, pairando sobre mim. — O que você quer para o café da manhã? Vou pedir, e nós vamos comer antes de descer.

Ok, isso está ficando muito estranho, e eu me pergunto se ele não conseguiu uma concussão em algum momento na noite passada. — Eu acho que nós precisamos falar sobre o que aconteceu, sobre o que vamos fazer.

— Isso de novo não. — Ele suspira, olhando por cima da minha cabeça.

— É meio que um grande negócio! — Eu grito, e sua mão desliza entre minhas pernas, me segurando.

— Nós nos casamos, consumamos o casamento, e agora temos de começar a trabalhar. Se nós não tivéssemos que lidar com a merda do trabalho, gostaríamos de passar o resto do fim de semana nessa cama.

Sentindo meus olhos se arregalarem, eu respiro, — Você enlouqueceu, totalmente enlouquecido.

— Diga-me que não têm sentido essa atração entre nós. Diga-me que eu sou o único que sente isso, e eu vou levantar e ir embora. Vou até chamar um advogado eu mesmo e ter o nosso casamento dissolvido até amanhã.

Oh, Deus, eu quero dizer-lhe que eu não sinto, que eu não sei o que ele está falando, mas eu sinto. Eu senti isso desde o momento em que nos conhecemos. O puxar para ele, como se o universo tivesse amarrado uma corda entre nós, ligando-nos juntos. Mas eu nunca soube que ele sentia. — Você não pode. Eu sei que você não pode, porque esteve lá desde o início.

— Nós casamos. *Casados*. Isso é mais do que nós apenas namorando e vendo como as coisas vão, Dillon.

— Sim, e agora vai levar muito mais do que você apenas indo embora para se livrar de mim.

— O que isso quer dizer? — Eu franzo a testa.

— Você namora todo o maldito tempo, baby. Eu vi você empurrar homens para fora por não usar as meias adequadas ou por separar os cabelos da maneira errada.

— Desculpe-me? — Eu nunca fiz isso, nem uma vez. Ok, sim, eu sou um pouco exigente, mas que mulher não é?

— Apenas dizendo, que vai ser muito mais difícil você me deixar, agora que você tem o meu sobrenome.

— Você é louco, — eu respiro, e seu rosto se move perto o suficiente para que seus lábios escovem os meus.

— Não, eu finalmente tenho você onde eu quero. — Ele sorri, e a minha frequência cardíaca aumenta.

— Tudo bem, se você quiser ver como isso vai, eu vou fingir que nós não nos casamos e que estamos apenas namorando.

— Nós somos casados.

— Não na minha cabeça, não somos, — eu resmungo, e suas narinas abrem. — Eu gostaria de lembrá-lo que você acha que eu sou louca e nem sequer realmente gosta de mim. — Eu sei que eu o deixo louco, e que ele pensa que eu tenho um parafuso a menos na maioria dos dias, então eu não entendo porque ele quer ficar casado, ou porque ele mesmo casou comigo para começar. Essa memória ainda é

difusa, mas eu juro que ele é o único que insistiu que nos amarrássemos depois de ter feito uma piada sobre nós nos casarmos.

— Oh, eu definitivamente gosto de você. — Seu dedo movimentava no meu clitóris enquanto sua boca toca a minha. — Agora, o que você quer para o café da manhã?

Esfregando as mãos pelo meu rosto em frustração, murmuro, — Panquecas, bacon e ovos. E café, o maior que eles tiverem.

— Entendi. — Seus dedos deslizam se afastando e sua boca toca meu ombro antes de eu senti-lo sair da cama. Puxando minhas mãos do meu rosto, eu o vejo mover-se através do quarto para o telefone e fazer o pedido para a nossa comida antes que ele caminhe para o armário abrindo-o, e tirando um par de boxers.

— Ninguém deve usar esses armários, — Eu o informo, sentando e percebendo que sua mala não está à vista, enquanto a minha ainda está aberta no chão no meio do quarto com itens espalhados em torno dela.

— Perdão? — Seus olhos vem a mim, em seguida, caem para o meu peito. Revirando os olhos, eu prendo o lençol debaixo dos meus braços e aceno em direção à cômoda.

— Ninguém dobra suas roupas e coloca-as nos armários quando eles estão em um período de férias ou uma viagem. Todos vivem dentro de suas malas.

— Quem disse?

— Eu não sei, todo mundo.

Sorrindo, como se ele pensasse que eu sou bonita, ele abre outra gaveta e tira uma camisa, em seguida, anda em direção à cama. — Você quer tomar banho comigo?

— Não. — Eu balanço minha cabeça, mesmo que eu realmente queira. — Eu disse que, a partir deste momento, estamos apenas namorando. Portanto, não há nada mais de nu, e definitivamente sem tomar banho juntos.

— Se você diz. — Ele caminha para o banheiro, o espelho na parede em frente ao hall me permite continuar a observá-lo até que eu fico irritada comigo mesma e puxo o travesseiro da cama ao meu lado, coloco-o no meu rosto, e grito. Jurando que eu o ouvi rir enquanto eu faço.

A romantic couple embracing. The woman has long blonde hair and is wearing a white lace top. The man is shirtless and has a tattoo on his left shoulder that reads "I got for the best alone".

# Capítulo 02

ASHLYN

— Baby, o avião está aterrissando, — Dillon diz no meu ouvido, e meus olhos lentamente se abrem enquanto minha cabeça levanta do ombro dele, onde caiu assim que o avião deixou o solo. Colocando os pés no chão, eu olho ao redor da seção da primeira classe, observando a aeromoça recolhendo os copos vazios.

— Eu perdi o champanhe, — eu me queixo, olhando para Dillon. — Eu lhe disse para me acordar para essa parte.

— Você estava cansada. Você precisava dormir. Você pode ter champanhe em casa.

Meu nariz enruga e eu faço uma cara de nojo, engasgo, e murmuro, — Ewww não, eu odeio champanhe.

Rindo, ele se inclina para mim. — Então por que você quer bebê-lo agora?

— Porque nós estamos na primeira classe. Eu queria a experiência completa. — Eu dou de ombros. Eu nunca voei de primeira classe, e eu sempre quis saber como seria. E honestamente não é diferente, apenas assentos maiores. Bem, além de champanhe, que eu não tive.

— Você é uma maluca.

— Pare de me chamar assim, — eu digo pela bilionésima vez, olhando para ele.

— Uma maluca bonita. — Ele se inclina, beijando o canto da minha boca, em seguida, passando os dedos pelo meu rosto e eu vejo a sua aliança de casamento na

base de seu dedo, o que faz meu estômago revirar. O fim de semana passou em um flash. Entre conferências e jantares, não havia muito tempo para pensar sobre o fato de que agora estamos casados. Bem... havia tempo para pensar sobre isso, porque ele insistiu em me apresentar como sua esposa para qualquer um, o que me assustou completamente.

— Onde estamos dormindo hoje à noite? — Pergunta ele, arrastando-me para fora da minha cabeça. Eu puxo meus olhos de seu anel e me inclino para baixo, pegando minha bolsa no chão, fingindo que não ouvi a pergunta. — Ashlyn. — Sua mão se move para minha coxa coberta de jeans, apertando.

— Hm? — Eu retiro a minha bolsa de mão e abro-a.

— Eu sei que você ouviu minha pergunta. Onde estamos dormindo? Seu lugar ou meu?

— Você está dormindo em seu lugar e eu estou dormindo no meu, — murmuro, puxando o meu batom, apenas para tê-lo arrancado da minha mão. Meus olhos voam para o seu e eu engulo quando vejo o olhar que ele está me dando. Eu tentei ao longo dos últimos três dias insistir para dormirmos em camas diferentes. Isso não aconteceu. Ele se juntava a mim na minha ou me arrastava para a sua, cada vez. E cada vez, eu coloquei uma luta, sabendo que eu iria perder.

*Ok, então eu posso não ter lutado muito.*

Havia algo sobre dormir ao lado dele que me fez sentir estranhamente completa - algo que eu gostava um pouco demais, se eu fosse honesta comigo mesma.

— Tudo bem, vamos ficar na minha casa. — Ele se senta para trás, afivelando o cinto de segurança.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — De jeito nenhum eu ficarei em uma casa que você comprou para outra mulher. De maneira nenhuma. — Eu bato minha bolsinha fechada e lanço-a na minha bolsa.

— Eu não comprei a porra da casa para ela, — ele rosna, estabelecendo meus dentes na borda.

— Eu não posso fazer isso. — Eu balanço minha cabeça; até mesmo o pensamento dela me faz doida, me faz querer matar alguém, principalmente ele,

porque ele é o único que foi noivo da mulher, uma mulher que eu tenho quase certeza que tem o diabo dentro dela.

— Você está muito errada, *esposa*. Nós já estamos fazendo isso.

— Dillon. — Eu suavizo a minha voz, inclinando mais perto. — Cada um de nós precisa de algum tempo para pensar sobre isso, para realmente pensar sobre o que é que estamos fazendo. Talvez ter uma noite separados-

— Não vai acontecer. — Ele me interrompe com um aceno de cabeça, em seguida, se inclina sobre mim, puxando meu cinto de segurança sobre o meu colo e afivelando.

— Sim, vai. — Eu bato as mãos.

— Definitivamente não vai. — Ele segura minha nuca, me puxa para perto, e me beija até que meu corpo se funde com o seu. — Nós vamos ficar em seu lugar, — ele sussurra contra os meus lábios, e os meus olhos se abrem.

— Você é tão irritante, — eu respiro, vendo-o sorrir antes de ele me deixar ir e agarrar minha mão, segurando-a apertada até que nós desembarcamos, e depois continua a segurar até que ele é forçado a me liberar para que ele possa levar as nossas malas.

— Uma limusine, sério? — Eu rolo meus olhos quando eu percebo para que carro ele está me levando.

— É apenas um carro, baby.

— Não, um *carro* é apenas um carro. Esta é uma limusine, existem apenas dois de nós. Nós deveríamos ter usado o meu Uber. Ele teria custado muito menos, — murmuro para suas costas enquanto ele arrasta nossas malas atrás dele em direção ao motorista.

— Talvez eles tenham champanhe dentro. — Ele sorri para mim por cima do ombro, e eu não quero pensar que ele é engraçado, mas eu encontro-me sorrindo de volta para ele de qualquer maneira.

— Você foi para Vegas solteiro e voltou casado. — O nosso motorista, que aparentemente conhece Dillon, ri, dando-lhe um aperto de mão e um tapinha nas costas. Minha respiração congela em meus pulmões e o som de suas vozes desaparecem.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Until Her Him 04 Until Ashlyn" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).